

POESIA

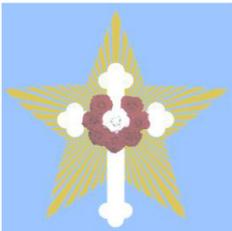


AMIZADE ROSACRUCIANA



ESTUDOS SOBRE ENSINAMENTOS DA SABEDORIA OCIDENTAL

EDITORIAL



MEDITAÇÃO

FILOSOFIA

ASTROLOGIA

MARÇO

ABRIL

N.º 52-SÉRIE III

A Sociedade da Indiferença

Reler para Meditar – Os Movimentos Cíclicos do Sol

A Mulher é a Base da Evolução da Humanidade

A Astrologia Popular (continuação)

Meditação Solar – As Hierarquias Zodiacais de Carneiro e Touro

Centro Rosacruz Max Heindel

Reconhecido por The RosicrucianFellowship desde 1984

Apartado 46, 2396-909, Minde, Portugal - E-mail: crmheindel@sapo.pt

URGENTEMENTE

É urgente o amor
É urgente um barco no mar
É urgente destruir certas palavras,
Ódio, solidão e crueldade,
Alguns lamentos, muitas espadas.

É urgente inventar alegria,
Multiplicar os beijos, as searas,
É urgente descobrir rosas e rios
E manhãs claras.

Cai o silêncio nos ombros e a luz
Impura, até doer.
É urgente o amor, é urgente
Permanecer.

— *Eugénio de Andrade*



A SOCIEDADE DA INDIFERENÇA

*Conheço as tuas obras e sei que não és frio, nem quente. Oxalá fosses frio ou quente!
Mas como não és frio nem quente, vomitar-te-ei da Minha boca. (Ap 3, 15-17)*

Num tempo de mudança, com uma aceleração sem precedentes na história da humanidade, a cena mundial, aparece dominada por dois desenvolvimentos conectados entre si: a habilidade do homem para modificar o planeta através da tecnologia e da economia, e a globalização. Esta mesma globalização tem gerado desigualdades económicas e sociais, não só a nível interno dos países, como também a nível internacional e global. São estas desigualdades que estão na origem das principais tensões sociais e políticas deste século, mantendo o mundo refém da ditadura económica, do cinismo político, do vazio espiritual e da não esperança.

Nós sabemos que a internet é uma ferramenta por excelência na construção da sociedade do conhecimento, e que, supostamente, irá tornar a mesma mais transparente e igualitária no futuro. A informatização e a rapidez na troca de informação está a transformar o nosso universo, que deixou de ser só físico e directo para ser também um universo internético onde tudo acontece no monitor do computador, no iPad ou no telemóvel, passando-se do micro para o macro num ápice. No entanto, a intelectualização da sociedade e a sua correlata secularização, tem-se nivelado por baixo, pela vaidade, pelo orgulho e pela intolerância, tendo agora, também, como companheira de jornada a cilada da indiferença. É desta última "ferramenta" conspirativa que gostaria de falar.

A globalização da indiferença corrói e corrompe tudo por onde passa: desde a nossa relação com o próximo, com a família, ou na comunidade onde estamos inseridos, começando a tornar-se o paradigma das relações entre as pessoas. Nos dias que correm é mais fácil ir a Marte do que chegar ao nosso próximo. O problema maior nesta época de transição social "não é o clamor estridente dos maus, mas o silêncio abominável dos bons", ou melhor, dos supostamente bons. É nestes que reside, egoisticamente, o culto da indiferença e da traição pelo silêncio.

A única forma de superar tudo isto, é o fortalecimento do coração através da formação do Cristo em nós. Como cristãos sabemos que o nosso desígnio não é a separatividade mas a construção de uma sociedade funcional e solidária em que o amor seja o denominador comum. O verdadeiro cristão alimenta-se com o ser útil ao próximo, fazendo a diferença na sua esfera de influência através das interdependências que vai criando com os seus pares.

A admoção de João no Apocalipse é muito clara, porque se não formos frios ou quentes, ou seja mornos, estaremos numa situação muito pior, porque seremos cuspidos para fora de Cristo. O morno é o indiferente da sociedade, o tal que pode cumprir a lei, mas não tem estaleca suficiente para seguir o Cristo, justifica-se, mas não se consagra ao serviço, contenta-se em escapar à condenação, mas é bastante indiferente para se esforçar pela recompensa.

A Bíblia contém ensinamentos que podem ser projectados para os dias de hoje continuando actualizadíssimos. Se tomarmos como referência a parábola do Bom Samaritano (Lucas 10: 25-37), verificaremos que segundo a tradição judaica, tanto o levita como o sacerdote tinham funções que lhes impunham amar e socorrer o próximo. Quando no caminho de Jerusalém para Jericó, viram um homem batido, saqueado e abandonado, passaram ao largo e desapareceram. Foi o samaritano, pertencente a uma das castas mais inferiores da sociedade daquele tempo que o socorreu. Ao dever teórico, Cristo opõe um qualquer samaritano, sem compromissos assumidos de amar ou ajudar o próximo, mas que é movido pelo impulso interno do amor. A indiferença do sacerdote e do levita, em claro contraste com o amor espontâneo e verdadeiro do samaritano, qual alma vigilante, que sem perguntar de que casta, religião ou raça era o ferido, não fica indiferente, ajuda-o e segue o seu caminho. É aquilo que o adágio português tão bem descreve, quando diz: *fazer o bem sem olhar a quem*.

Neste tempo de Quaresma, de preparação para a Páscoa, tomemos a firme resolução de não sermos indiferentes e de participarmos activamente no serviço desinteressado ao próximo.

Boa Páscoa!

CARTA Nº 61**Dezembro de 1915****OS MOVIMENTOS CÍCLICOS DO SOL**

As notícias impressas hoje em grandes letras nas primeiras páginas dos jornais, e que parecem tão absorventes e de interesse tão vital para toda a gente, geralmente são esquecidas amanhã, e os jornais que as publicaram vão parar às lareiras. Do mesmo modo, a canção que anda nas bocas de todos é relegada, ao fim de algum tempo, para os arquivos do esquecimento. Mesmo os homens guindados como meteoros às luzes da ribalta, em breve são esquecidos, juntamente com as proezas que causaram a sua fugaz popularidade... Porquê? Citemos Salomão: «Tudo é vão, tudo é fútil» (Eclesiastes 1, 2).

Mas por entre as mudanças caleidoscópicas que alteram constantemente o palco do mundo, tanto moral como mental e fisicamente, há certos eventos cíclicos que, apesar de periódicos por natureza, revelam uma permanência e uma estabilidade que diferenciam o método macrocósmico de condução dos acontecimentos do microcósmico.

Na Primavera, por altura da Páscoa, quando o Sol atravessa o Equinócio Vernal, a Terra emerge do seu sono invernos e sacode o manto de neve que a cobriu com uma veste de imaculada pureza. Ouve-se a voz da Natureza no murmurar dos ribeiros que vão descendo pelas encostas das montanhas a caminho do oceano. Ouve-se também quando o vento sopra nas folhas recém-brotadas das árvores, nas florestas, como uma canção de amor chamando à vida os botões e as flores, cujo pólen é transportado por asas invisíveis para o expectante companheiro. Ouve-se ainda no cântico amoroso dos pássaros a acasalar e no chamamento dos animais, machos e fêmeas, para formar parselhas. E continua a fazer-se ouvir em cada sector da Natureza até que o nascimento de novas vidas venha compensar a destruição da morte.

Ao longo de todo o Verão, o Amor e a Vida trabalham sem cessar, jubilosamente, pois são os Mestres na luta pela existência enquanto o Sol é exaltado nos céus setentrionais, até ao máximo do seu poder no Solstício de Verão. O tempo passa, entretanto, e chega outro ponto de viragem no Equinócio de Outono. A canção coral dos bosques vai-se desvanecendo. A chamada de amor dos animais e dos pássaros cessa e a Natureza fica silenciosa de novo. A luz diminui e as sombras da noite tornam-se mais longas, até que finalmente, no Solstício de Inverno em que nos encontramos agora, a terra se prepara de novo para um sono profundo, pois também ela necessita da noite do descanso após a extenuante actividade do dia precedente.

Mas, tal como as actividades espirituais do homem estão no máximo enquanto o seu corpo dorme, do mesmo modo, pela lei da analogia, é fácil compreender que os fogos espirituais da Terra estão mais brilhantes nesta altura do ano. Esta é a melhor oportunidade para o crescimento da alma, e para a investigação e o estudo dos mistérios mais profundos da vida. Por conseguinte, incumbe-nos agarrar a oportunidade pelos cabelos, a fim de usarmos este tempo da melhor maneira possível — sem pressas, porém, nem ansiedade, mas antes paciente e devotamente, sabendo que entre todas as coisas que mudam, no mundo, esta grande Onda de Luz Espiritual estará connosco em todos os Invernos, por anos e anos incontáveis, no futuro. Tornar-se-á cada vez mais brilhante à medida que nós próprios, e a Terra connosco, evoluirmos para graus mais elevados de espiritualidade. Estamos agora a realizar o trabalho pioneiro de difundir os Ensinamentos Rosacruz que ajudarão a iluminar o mundo nos próximos séculos. Há uma lei que diz: «Só receberás na medida em que deres». Esta estação do ano, agora, é o momento mais propício para dar e receber; assim, esforcemo-nos para que a nossa luz brilhe na grande árvore de Natal cósmica, de modo que os homens a vejam e sejam atraídos às verdades que sabemos terem uma vital importância no desenvolvimento da humanidade.

Ao concluir esta carta, desejo agradecer a cada um dos estudantes a sua cooperação no labor do ano passado. E oxalá possamos todos, em conjunto, fazer melhor trabalho no ano que vem.

— *Max Heindel*

A MULHER É A BASE DA EVOLUÇÃO DA HUMANIDADE

Como é consabido, a luta pela igualdade de direitos entre os dois sexos vem desde tempos imemoriais.

As teorias sobre os regímenes do matriarcado e do patriarcado têm diversas faces. As investigações históricas, sociológicas, antropológicas têm vindo a apresentar várias teorias, diferentes, o que não será de admirar na medida em que cada civilização tem os seus costumes e até na mesma, caso da antiga Grécia, há dinâmicas quase opostas entre Atenas e Esparta.

Como seria o estado da vida social da Humanidade há dois milhões de anos? E antes?

Na sua magistral obra “The Rosicrucian Cosmo-Conception”, a 1ª edição publicada, em Novembro de 1909, nos E.U.A., Max Heindel escreveu que foi “a mulher a precursora da cultura” como cabe-lhe a criação de uma “vida melhor”.

Isto terá sucedido há mais de oito milhões de anos, nos tempos do “Ramapithecus”, ou melhor ainda do “Sivapithecus”?

Na medida em que nos aproximamos da Idade do Aquário, a ciência vai progredindo, novas descobertas serão realizadas, novos fósseis serão encontrados, completando-se o esquema evolutivo hominal. Deste modo, surgiram fósseis como o “Ardipithecus”, descoberto em Quênia, com cerca de 5 milhões de anos; noutras pesquisas, surgem as formas do “Sahelanthropus”, na região do “Sahel”, Saara do Sul, com sete milhões de anos com aspecto dum bípede hominal. Procura-se saber como viveriam, como era a diferenciação entre os sexos, etc.

Porém, como a evolução é permanente e cada vez será mais rápida, estamos chegando ao final de mais uma Época, outros meios de investigação vão ser aprofundados na medida em que os seres humanos evoluírem, por meio duma mente pura e dum nobre coração, aumentando o número de clarividentes voluntários que poderão investigar os registos da Memória da Natureza e deste modo saberemos mais dados do que os que Max Heindel legou sobre o que terá sucedido nesses tempos algo remotos.

Desçamos da metafísica, viajemos até João Amós Coménio (1592-1670) e vamos encontrar, verdadeiramente, o pioneiro da defesa dos direitos da mulher na educação. Para o criador da pedagogia, as mulheres tinham os mesmos direitos na educação e não só. Nesse campo, na sua obra “Didáctica Magna” ele fica em total oposição com o apóstolo Paulo que, na sua 1ª Carta a Timóteo, afirma: “Não permito à mulher que ensine, nem que se arrogue em autoridade sobre o homem”¹. Na realidade, Paulo tem opiniões que estão em total oposição com os puros ideais de Cristo. De vez em quando falava Saulo, em vez de Paulo.

Neste campo, Coménio, como cristão rosacruz, bispo da corrente de João Huss, lutou e sofreu profundamente, pela liberdade, pela pureza dos ensinamentos de Jesus-Cristo, daí ser um defensor da fraternidade real, da liberdade e da igualdade.

Nessa sua obra, Capítulo IX, tradução do professor doutor Joaquim Ferreira Gomes, edição da Fundação Calouste Gulbenkian, lemos: “Devem ser enviados às escolas não apenas os filhos dos ricos ou dos cidadãos principais, mas todos por igual, nobres e plebeus, ricos e pobres, rapazes e raparigas, em todas as cidades, aldeias ou casais isolados”.

Face a estas ideais progressistas, teve de fugir da sua querida Morávia (República Checa). Como não o puderam prender, julgar, condenar e matá-lo eis que os inquisidores queimam a sua casa e a sua biblioteca. Valeu-lhe a rainha da Suécia e mais tarde os Países Baixos, onde viria a “nascer para o santo etéreo monte”.

¹ Esta carta não pertence às 7 cartas autênticas de Paulo, que são: 1 Tessalonicenses (escrita cerca de 50/51 d. C.); Gálatas (escrita entre 52 e 54); 1 Coríntios (escrita entre 53 e 55); 2 Coríntios (escrita entre 53 e 55); Filémon (escrita entre 54 e 60); Filipenses (escrita entre 54 e 60); Romanos (escrita cerca de 56/58);

Hoje, é o Patrono da UNESCO e na U.E. há o projecto com o seu nome, só que a Europa Unida que idealizou nada tem a ver com esta exploração e desunião que existe em seu seio.

Como o tempo e o espaço exigem que seja conciso, sigamos até à revolução francesa, mais precisamente à Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão”, votada, em 26-VIII-1789, na Assembleia Constituinte francesa. Afinal, os ideais de Liberdade, Igualdade e Fraternidade não passavam de mera propaganda... Se tivessem colocado a Fraternidade em primeiro lugar, tudo estaria melhor.

Mais uma vez, a mulher ficou colocada em segundo plano!

Contudo, a luta pelos seus legítimos direitos iria continuar e com vigor. Unem-se, tendo como guia a escritora Olympe de Gouges que escreveu, entre outras obras, “Zamore e Mirza”, uma peça contra a escravidão; e mais tarde sai com o nome “L’Esclavage des negres”, “A escravidão dos negros”.

Cria a “Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã”. A recompensa foi a sua condenação à morte.

Enfim, uma revolução que afinal defendia o machismo brutal.

Mas, não seria de admirar, pois Rousseau que, tanto escreveu sobre direitos humanos, também colocava a mulher em segundo plano.

Afinal no século das luzes, havia muita escuridão, reencarnações de Paulo...

A evolução exige que haja igualdade entre mulheres e homens sem qualquer discriminação, logo a luta teve e tem de ser feita para bem do todo Humanidade. Como disse Coménio: “todo aquele que não deseja seriamente que toda a Humanidade esteja bem, faz injúria a toda a Humanidade”. (Pampaedia”, tradução de Joaquim Ferreira Gomes, edição da Faculdade de Letras de Coimbra, 1971.

No século XIX, em Portugal, “vêm de novo ao mundo” Egos evoluídos, no sexo feminino, que vão semear rosas na defesa dos direitos humanos, mas de modo especial das mulheres. Rosas lançaram em terrenos incultos, até em calhaus, acabando por receberem vidas cheias de picos oriundos de vários quadrantes obscurantistas. Entre outras, recordemos Angelina Vidal nascida, em 11 de Março de 1847, tendo morrido a 1 de Agosto de 1917; Adelaide de Jesus Damas Brazão Cabete (1867-1935); Maria Veleda (1871-1955); Ana de Castro Osório (1872-1935) e Beatriz Pinheiro de Lemos (1872-1922).

Todas derramaram luz em várias áreas desde a defesa dos direitos das mulheres até aos dos animais, incluindo o uso de brinquedos bélicos, área onde também desde jovem fui contrário (um dia, estava-se no ano 1969, ofereceram uma espingarda de brincar a um dos nossos queridos filhos, precisamente àquele que jamais devia ter sido ofertado; é claro que foi destruída) Mulheres portuguesas que muito legaram a Portugal e ao Mundo, que aqui lembro, com profunda gratidão e admiração.

Maria Veleda aspirou, entre outros ideais, que a Fraternidade desdobrasse o seu manto protector no mundo. Criou a Liga Republicana das Mulheres Portuguesas. Adelaide Cabete lutou ainda contra o álcool, tendo criado o Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas.

Angelina Vidal deixou uma obra notável em diversas áreas, visando a justiça social, a igualdade, a libertação das mulheres, a Fraternidade. Entregou-se a numerosas causas humanitárias de tal modo que morreu na miséria. As suas lutas, as suas actividades foram notáveis em muitas áreas desde a criação de melhores condições no trabalho, para a saúde dos empregados, mas especialmente das empregadas que eram exploradas pelos empregadores. Está ao lado na luta pela educação tal como uma comeniana lusófona.

Nos Estados Unidos da América, Max Heindel é um dos arautos dos direitos das mulheres.

Quando, na primeira década do século XX, lhe perguntaram: Qual é o ponto de vista Rosacruz sobre o sufrágio feminino, (1) ele respondeu:- “ o Espírito não é macho nem fêmea, senão que se manifesta, alternadamente, (2) como homem e como mulher; ...O trabalho feminino deve ser pago tão bem como o masculino...” Mais à frente escreveu: “ A mulher tem um corpo vital (3) positivo e isso contribui para que ela, intuitivamente, esteja mais em contacto com as vibrações espirituais do Universo. É mais idealista e imaginativa e tem muito interesse por tudo que contribua para progresso ético da Humanidade... Esta colherá um benefício prodigioso no dia em que haja igualdade de direitos entre ambas as partes. Até lá não podemos esperar reformas que unam em verdade a Humanidade.”

Termina, defendendo os mesmos direitos para as mulheres, reconhecendo que face ao estado das coisas elas têm de lutar por eles.

Noutras respostas, Max Heindel esclarece que a pena de morte devia ser abolida para sempre, como defende os mesmos direitos para todas as pessoas sejam quais forem as suas cores ou credos, lutando pela vivência da Fraternidade Universal.

- 1) Ver Filosofia Rosacruz em Perguntas e Respostas, Tomo I, de Max Heindel, edição da Editorial Kier. Buenos Aires- Argentina.
- 2) Nem sempre é alternadamente. Em certos casos, voltamos no mesmo sexo, consoante as lições que temos a aprender nesta Escola da Terra.
- 3) Cada ser humano tem além do corpo físico, um vital, composto por éteres que vitaliza o denso e outros corpos ainda, como o de desejos, o veículo dos sentimentos, que tem assento no fígado, daí a citação popular: tem maus fígados, para quem tem maus sentimentos. (Versão livre de D.D.C)

Entre este período e a criação da Declaração dos Direitos do Homem, aprovada na ONU, em 10 de Dezembro de 1948, quantas lutas, quantas injustiças, perseguições, explorações, julgamentos fascizantes, mortes de mulheres e até de homens para que estes direitos sejam uma realidade universal.

Urge melhorar e aperfeiçoar esta Declaração e depois ser obrigatória em todos os povos. É Hora de ser cumprido o Pacto Internacional sobre os Direitos Económicos, Sociais e Culturais que entrou em vigor em 3 de Janeiro de 1976, aprovado na ONU, como todas as outras desde a Declaração sobre os Direitos da Criança, até à Declaração sobre a Protecção de Todas as Pessoas contra a Tortura e outras Penas ou Tratamento Cruéis, Desumanos ou Degradantes.

Na UE, muito embora haja muitos Tratados que defendem os Direitos Humanos e até vinculem os Estados, contudo, na prática, estamos ainda muito longe de haver igualdade de tratamento entre os dois sexos. O poder ultraliberal não o permite...

No Brasil a violência contra a mulher, como contra os negros, tem taxas muito elevadas, especialmente, nos Estados do Espírito Santo, Baía, Alagoas e outros, sendo o de Piauí, de Santa Catarina e de S. Paulo os que têm menores taxas. Nem a Lei Maria da Penha está contribuindo para a sua diminuição, muito embora, inicialmente, tenha tido alguns dados positivos. Infelizmente as jovens mulheres e mormente as mulheres negras são as maiores vítimas, chegando a ser de 87% nas áreas do Nordeste.

As mortes em casa por violência são um flagelo e aqui também os homens são vítimas, em parte porque antes as tinham tratado muito mal.

Em Portugal, o número é também demasiado alto. Aqui são as mulheres com idades entre os 50 e 64 anos as maiores vítimas.

Contudo, na Europa, há países com maiores taxas, como a Grécia e especialmente no Norte deste continente.

Também em Moçambique as mulheres são exploradas e mortas em elevado número mas os homens estão sendo assassinados por motivos de maus tratos às mulheres, como sucedeu em Tete, onde 23 homens foram vítimas.

A análise sociológica revela que a exploração e a opressão da mulher neste sistema global, monstruoso, é muito grave. Todos temos o dever de contribuir para a solução destes problemas desumanos.

A exploração e vitimização sexual da mulher é gritante em vários países. Vejamos o que tem sucedido na Índia, jovens mulheres alvo de ataques por grupos de homens selvagens, e o mais grave com alguma complacência dos policiais.

No trabalho, as mulheres, muito embora tenha havido alguma melhoria em relação a séculos passados, contudo, neste sistema ultraliberal elas são vítimas, marginalizadas, são mal pagas, e, na gravidez, maltratadas, o que vai contra todas as Declarações da ONU. As suas importantes missões de mãe e de esposa estão sendo menosprezadas pelo ambiente socioeconômico em que vivemos.

Chegamos a um estado de retrocesso que a ONU já considera que a violência física ou sexual sobre as mulheres terá atingido uma tão elevada percentagem que a considerou como uma pandemia!

Estamos assistindo ao aumento da consciência cívica das mulheres árabes o que é positivo e um dos meios que elas estão usando são os filmes como meio libertador, como meio de alerta.

Após esta breve análise, o que fazer? Como fazer para solucionar de uma vez para sempre estes graves problemas?

Isto não pode, nem deve continuar, mulheres que ocultam a sua gravidez quando vão a uma entrevista para emprego; vários empregadores não querem mulheres grávidas ou que desejem ter filhos! E como é que algumas mulheres conseguem o seu emprego? Quase sempre por meio de um padrinho! E mesmo assim são menos remuneradas.

Muito embora existam leis avançadas, na prática, a mulher continua sendo vítima na importante área do emprego.

Logo há que haver meios para que a mulher possa processar judicialmente os transgressores. Temos de unir esforços e criar Associações de Apoio, muito embora já existam, mas urge incentivar e perder os medos.

No Brasil, como se sabe, são os negros e as mulheres as maiores vítimas do desemprego, embora este país irmão tenha na sua população mais irmãos com cor de pele negra e mais mulheres que homens.

É certo que, a ONU criou a Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher, que entrou em vigor em 1981. Somente é mais uma que acaba por não ser de vínculo obrigatório nos Estados. A ONU declarou o dia 25 de Outubro como o Dia Internacional contra a exploração da Mulher, mas todos os dias deviam sê-lo, em obras e em verdade.

Por sua vez, desde 1975, o dia 8 de Março é comemorado como o Dia Internacional da Mulher.

Nessa data, do ano de 1857, as mulheres que trabalhavam numa fábrica em Nova Iorque fizeram greve, lutando por salários iguais aos dos homens, por direito à licença na maternidade. Estas justas reivindicações levaram a que fossem presas na fábrica e por motivos de fogo, 129 foram vítimas do holocausto.

Durante este longo intervalo, as lutas das mulheres alastraram por vários países desde os EUA até à Inglaterra, à França, à Dinamarca, como no Brasil onde elas conseguem o direito de votar e de serem eleitas para cargos nos poderes executivos e legislativos, a partir de 24 de Fevereiro de 1932.

Nos E.U.A foi criada, em 1966, a Organização Nacional para as Mulheres, mas nesse país, onde ainda, em alguns Estados existe a pena de morte, tudo vai muito lento. O Presidente John Kennedy deu apoio a este Organismo, como à situação dos negros, e o resultado qual foi: assinaram-no e depois o irmão.

Nesse período, lembremos, com reverência, a luta de Martin Luther King, para acabar com a discriminação contra os negros, tendo como aliado Kennedy. Também este nobre irmão teve um trágico fim. Mas o seu sonho de um dia a Humanidade viver em Fraternidade irá ser uma realidade por mais que existam monstros e poderes efêmeros que tudo fazem para que ela jamais exista.

Nesse campo, as religiões têm muito que mudar. É tempo de acabar com o celibato obrigatório como com a discriminação das mulheres sem terem acesso ao sacerdócio, embora em algumas já possam exercer cargos de pastores, etc.

Por toda a parte têm sido criados organismos não-governamentais, as ONGs, desde a Amnistia Internacional, A Associação Internacional de Juristas Democráticos, e muitos outros.

Se muito já tem sido feito, muito há ainda a fazer.

Temos de criar mais e melhores creches, casas de abrigo, melhores Centros de Saúde.

Urge apoiar todas as pessoas individual ou colectivamente que actuam, lutando por igualdade real entre os sexos, pela dignificação da mulher, doutro modo, o medo impera, como os assassinatos das e dos idealistas. Neste campo, lembremos o caso de Evane Lopes, estudante de Direito, que no Brasil luta pelo direito às terras dos quilombolas de São Domingos as quais estão sendo ocupadas pelos exploradores canadenses ligados aos minérios existentes nessa área.

Luta para que os seus filhos, como os filhos de outras mulheres tenham o pão de cada dia e uma vida mais justa. Se não fosse o apoio do Serviço existente no Brasil para estes casos de pessoas ameaçadas, ela já sofreu tentativa de morte por sabotagem do seu carro, invasão de sua casa, telefonemas a ameaçarem de morte, etc. já teria sido morta...

Temos de estar a seu lado, como de outras pessoas que estão trabalhando por um mundo melhor para todos, como defendeu Coménio.

Mas o mundo tem Organismos como o FMI, que está ligado à ONU e que devia ajudar os povos com problemas socioeconómicos mais ou menos graves, com medidas altruístas desde baixos juros, ou até sem eles, até à constituição de estruturas aquarianas que criassem empregos, que ajudassem a que houvesse mais igualdade, mais justiça social, mais apoio na saúde, na educação, na cultura, etc. e não com medidas injustas e juros altos, etc.

Urge mudar interiormente para que se possam criar melhores Organismos pois estes são o reflexo dos seres humanos.

Urge ter consciência que o que semeamos, colhemos e que a esta Lei Universal nada escapa e perante a qual todos somos iguais, embora como escreveu Camões via os maus gozarem e os bons sofrerem, mas acaba por recordar essa Lei que ele sabia da sua existência como Tomé e sobre o seu passado.

Louvamos a actividade do “Movimento de Mujeres – Poetas Internacional”, com sede na República da Colômbia, presidido por Jael Uribe.

Terminamos com um muito obrigado à jovem irmã Malala Yousafzai, pela sua coragem, pelo seu exemplo, para todo o mundo.

Como ela defende: “uma criança, um professor, um livro, um lápis podem mudar o mundo”.

Educação e cultura são os dois pilares para criar um mundo novo, pois como disseram Einstein e Freud, só por meio da Cultura no seu sentido lato e profundo poderemos criar um novo homem e uma nova mulher, unidos pelo Amor, vencerão todos estes graves problemas.

Daí os ditadores, os exploradores, não gostarem da educação nem da cultura.

Delmar Domingos de Carvalho



SERVIÇOS DEVOCIONAIS

SERVIÇO DE LUA (Probacionistas)

20H00	LUA NOVA	LUA CHEIA
MARÇO	19	4
ABRIL	17	3
MAIO	16	2

SERVIÇO DE CURA

18H30M					
MARÇO	7	15	21	27	-
ABRIL	4	11	17	23	-
MAIO	1	8	14	21	28

ASTROLOGIA POPULAR

Ely Star
(Continuação)

O QUE É ASTROLOGIA?

Filha radiante da imensidão estrelada, a ciência Astrológica remonta à antiguidade. Ela foi, obviamente, o primeiro livro no qual os seres contemplativos decifraram intuitivamente a história da humanidade, o destino dos povos e dos indivíduos².

A humanidade primitiva, virgem dos nossos modernos males sociais, na ausência daquilo a que chamamos ciência, tinha, certamente, a intuição muito desenvolvida; ela conhecia muito pouco, mas estava apta a pressentir tudo, devido à frescura da sua imaginação e à sinceridade da sua tradição.

Os povos pastorícios da Caldeia foram, digamos, os primeiros a reconhecer empiricamente a influência das estrelas, primeiro sobre as coisas, depois sobre os seres. Estudaram o movimento da Lua e perceberam, muito rapidamente, que alguns fenômenos, tais como as marés, por exemplo, estão intimamente ligados, nas suas diversas manifestações, às quatro fases ou aspectos do nosso satélite. Nas noites esplêndidas do Oriente, onde cada estrela cintilante parece um olho celestial olhando para a terra com amor, os patriarcas pastores observavam cuidadosamente o movimento regular das estrelas nas profundezas do Infinito e familiarizavam-se com ele; a estrela polar era o seu ponto de referência, a sua bússola, enquanto a *Ursa Maior* - na qual as sete estrelas brilhantes parecem querer colocar à humanidade pesquisadora o duplo problema do ternário e do quaternário - indicava-lhes, então, as divisões do tempo e a hora aproximada da noite.

Mas os seus estudos não ficaram por ali; de pai para filho, foram transmitidas, oralmente, as suas prudentes e sábias observações pessoais. O azul estrelado, livro Divino, onde cada letra é um mundo e cada maiúscula, um Sol, não tinha segredos para eles; eles tinham adivinhado as relações amigáveis que ligam entre si os vários sistemas planetários e os influxos inegáveis e misteriosos existentes entre os planetas do nosso sistema solar e os nossos corpos. Eles concluíram que *tudo está em tudo*, «Todo o Universo com as suas harmonias deve encontrar-se na humanidade e, conseqüentemente, em toda a individualidade humana a parcela da humanidade.»

Uma gota de orvalho a brilhar ao nascer do Sol não reflete, em ponto pequeno, a abóbada celeste?

Acima dos inúmeros sistemas, eles pressentiam um centro único, de onde tudo é emanado; abaixo, eles viam a humanidade, tão diferente nos seus gostos e nas suas aptidões diversas, e ainda tão homogênea nas suas necessidades e paixões, das suas meditações silenciosas e fecundas, eles tiraram esta dedução lógica: no homem existe o divino, o natural e a humanidade - síntese dos reinos inferiores; - o homem é superior relativamente aos animais, aos vegetais e aos minerais; mas, comparado com a escala ascendente dos seres superiores que se encontram no plano supra físico, ele não é, senão o degrau mais baixo e mais imperfeito. Ponto de transição entre o visível e o invisível; para ver mais alto que a humanidade, o homem é forçado a fechar "os olhos e a abrir completamente a grande porta da sua imaginação; pois, acima das suas necessidades - puramente animais - ele tem a inteligência, atributo humano; mas, acima da inteligência, há o sentimento, cuja essência é divina, e que quer, a todo o custo, encontrar também a alimentação adequada às suas aspirações superiores; ora, não as encontrando nem na satisfação das suas necessidades, nem nas múltiplas aplicações das suas faculdades intelectuais, deste apetite de sentimento nasceu O AMOR - que, por si só, pode preencher o enorme vazio da alma inquieta, dando-lhe como alimento a sua própria substância, que é A FÉ.

² Remetemos nesta citação para nosso pequeno livro, esgotado agora: A arte de ver o futuro através da Astrologia., Editora Dentu.

A Fé é o elo que liga a humanidade ao que está acima dela, o cordão umbilical que a religa à Divindade.

O Universo, dissemos já, pode ser significativamente comparado a um homem, com os seus órgãos, os seus sentidos e as suas faculdades; o homem, por sua vez, é um pequeno Universo; para conhecer o funcionamento e as leis que regem este último, é suficiente, de acordo com a imutável Lei da Analogia, conhecer um para pressentir o outro: "Aquilo que está acima é como o que está em baixo", disse Hermes, o meio mais seguro de estudar as leis universais, é estudar-se a si próprio.

Não é com o telescópio - este gigantesco olho cujos cílios de teia de aranha rasam audaciosamente os sóis do espaço - que nós resolvemos *os porquês* que nos obcecamos relativamente às leis eternas, é pela observação, este olho microscópico que não se contenta em olhar, mas que vê, analisa, presente, compara, adivinha e, finalmente, chega aos luminosos esplendores da certeza intuitiva.

A Astrologia é o ramo dos conhecimentos humanos que consiste em inferir a maior ou menor vitalidade, a inteligência e a virtude, que traz, por nascer sob tal ou tal constelação particular, uma alma que "encarna no nosso planeta".

A Astrologia e a Astronomia têm entre si a mesma relação como a física e a psicologia. A Astronomia, devido aos seus cálculos particulares, segue a distância dos planetas entre eles; conhece a sua densidade, o seu volume, as suas várias revoluções, a conformação simples ou complexa dos seus sistemas, mas parece querer negar a influência psíquica que eles exercem sobre si próprios, bem como sobre as respectivas humanidades.

A Astrologia serve-se da Astronomia para erguer os seus horóscopos; mas, uma vez que este trabalho, puramente matemático, termine, ela considera as diversas influências emanadas dos doze signos do zodíaco e dos planetas, sobre as quais elabora deduções rigorosas e precisas.

Para o Astrólogo, o Universo é uma imensa unidade da qual as partes, sujeitas à acção permanente de um princípio universal e todo-poderoso, reagem constantemente umas sobre as outras pela analogia dos seus opostos. Esta ciência, mais antiga do que as Pirâmides do Egipto, retira os seus princípios da experiência e tal como nas ciências exactas, estabelece conclusões gerais sobre numerosas observações particulares.

Foi deste modo que assinalou, em primeiro lugar, que as crianças nascidas no Verão, têm aproximadamente o mesmo temperamento, os mesmos gostos e aptidões semelhantes aos povos do sul; enquanto pelo contrário, os indivíduos nascidos durante a estação de Inverno, assemelham-se aos povos do norte; porque o Verão é análogo ao sul e o Inverno, ao norte.

Será a mesma coisa, evidentemente, para os indivíduos nascidos na Primavera, em analogia com o oriente e para aqueles que nasceram durante o Outono com os povos do ocidente (ainda que talvez estas últimas situações sejam um pouco menos claras).

Sem pretender mostrar aqui a enorme diferença que existe entre os povos das zonas equatoriais e os esquimós, comedores de peixe cru, fiquemos por França e comparemos os nossos habitantes do sul, entusiastas, fanfarrões, exuberantes, EXTROVERTIDOS, com a natureza fleumática dos do norte, prudentes, reservados, malignos, um pouco enganadores devido à sua natureza INTROVERTIDA; depois - portanto, com menos diferença - os Alsacianos, juvenis e ingénuos, impulsivos e mantendo, por longo tempo, a sua candura juvenil, com os Bretões, ou com as suas aldeias tristes, tudo ali é pobre, sujo, obsoleto e antiquado, bem como os seus duros trabalhos, o seu dialeto e as suas superstições antigas, e podemos sabiamente adaptar aos primeiros, a fórmula: À-FRENTE, e a estes últimos ATRÁS.

Estas quatro fórmulas, que significam exactamente as idiosincrasias dos quatro pontos cardeais, indicam-nos, ao mesmo tempo, o temperamento fundamental dos indivíduos que nascem nesta ou naquela estação, assim:

O Inverno dá o temperamento linfático.

A Primavera dá o temperamento sanguíneo.

O Verão dá o temperamento bilioso.

O Outono dá o temperamento nervoso. Mas cada estação tem três meses do ano; o temperamento fundamental será, portanto, especialmente o do meio da estação; os outros dois, aquele que a começa e aquele que a termina, receberá um pouco da influência principal dos seus vizinhos, assim:

INVERNO	<i>Janeiro:</i> temperamento linfático-nervoso, <i>Fevereiro:</i> temperamento linfático puro. <i>Março:</i> temperamento linfático-sanguíneo.
PRIMAVERA	<i>Abril:</i> temperamento sanguíneo-linfático <i>Maior:</i> temperamento sanguíneo puro. <i>Junho:</i> temperamento sanguíneo-bilioso.
VERÃO	<i>Julho:</i> temperamento bilioso-sanguíneo. <i>Agosto:</i> temperamento bilioso puro. <i>Setembro:</i> temperamento bilioso-nervoso.
OUTONO	<i>Outubro:</i> temperamento nervoso-bilioso. <i>Novembro:</i> temperamento nervoso puro. <i>Dezembro:</i> temperamento nervoso-linfático.

Quanto ao significado que demos aos quatro pontos cardeais, ele é, devido às consequências sempre exactas da Lei da Analogia, aplicável também às outras partes do globo e, até mesmo, em particular, a qualquer zona residencial; a uma grande cidade ou a uma vila, mais ou menos - bem entendido; os habitantes de Dover são os do sul de Inglaterra, e os Argelinos são os do norte de África; os Nova-iorquinos, os "À-frente" da América; e os Genoveses, os bretões da Suíça.

Tudo é relativo.

Sabendo que o temperamento linfático incita à moleza, a não fazer nada; o sanguíneo, à acção e à alegria; o bilioso à raiva, à luta; e o nervoso, à timidez, à impressionabilidade; pode-se, de acordo com as observações acima, modificar o humor do momento orientando habilmente uma caminhada para tal ou tal ponto da cidade.

- A sério, Doutor, você acredita que um passeio ao norte do seu país acalma o mau humor e que, em vez disso, a direcção ao sul incentiva a impaciência?

Sim, caro leitor e é, até, mesmo necessário, a orientação da face, para um determinado canto do seu apartamento pode, também, produzir os mesmos efeitos, em menor grau, mas certamente apreciáveis sobre naturezas sensíveis.

Não é de todo indiferente estar orientado para tal ou tal ponto, seja para trabalhar, andar, conversar, comer ou dormir. Sobretudo, dormir. Pense, cara senhora, que você gasta cerca de um terço do dia (e conseqüentemente da sua vida) na cama e que, dependendo da orientação da cama, você está, enquanto dorme, *magnetizada* positiva ou negativamente; ou melhor, *electrizada* positiva ou negativamente.

Se a sua cama está colocada de sul para norte (quero dizer, a cabeça a sul), você está magnetizada positivamente pela grande corrente terrestre, a mesma que mantém numa direcção constante a agulha de uma bússola.

Deitada com a cabeça para norte, a corrente terrestre magnetizá-la-á dos pés para a cabeça, ou seja, negativamente.

Se a cabeceira da cama é a este, é positivamente eletrificada: a oeste negativamente.

Nada é indiferente, na terra, uma pedra pode decidir a queda de um império e uma simples dor de cabeça, mudar completamente o curso dos acontecimentos do dia!

Depois do que acabámos de ler, é fácil inferir que, se o nosso temperamento, simples ou complexo, depende da estação do ano que nos viu nascer, e o temperamento, estando intimamente ligado com o carácter e com os gostos de um indivíduo, pode-se, pelo simples conhecimento do mês do seu nascimento, estabelecer um diagnóstico certo sobre as suas tendências íntimas e, por vezes também, sobre as suas idiossincrasias.

Na Astrologia, o Sol tem a ver com as nuances *subjectivas*; mas, para ler os presságios *objectivos*, aqueles que dependem mais da influência do ambiente e dos eventos do que do nosso livre arbítrio, é o signo zodiacal do “Ascendente” que é a sua interessante génese e o poderoso promotor.

Para saber o qual é o signo Ascendente, é absolutamente necessário erigir o horóscopo do indivíduo, conforme é indicado na página...

A ASTROLOGIA NA ANTIGUIDADE - E NOS TEMPOS MODERNOS

Apesar das mais cuidadosas pesquisas em obras especiais, é bastante difícil determinar qual foi o berço da ciência astrológica; no entanto, os autores antigos concordam em atribuir as primeiras observações deste tipo aos povos pastorícios da Caldeia.

Lê-se nos prefácios de São Jerónimo, que Pitágoras e Platão visitaram o colégio sacerdotal dos adivinhos de Memfis; e que o Mago Apolónio de Tiana, penetrou até ao coração da Índia para se sentar em frente da cadeira de ouro do famoso Hiarchas, que ensinou, então, a uma audiência comprovada, os Arcanos da Natureza e os movimentos periódicos dos astros.

Houve astrólogos na Índia, na Pérsia, na Caldeia, no Egipto; mas quais foram os mais antigos? É o que é difícil de estabelecer.

Os *Vedas*, génese da Índia; os livros *Zend*, que são a teologia dos Persas, e os escritos de Toth ou Maneton do Egipto, parecem provar que os povos mais remotos, na névoa desaparecida dos séculos, professavam a doutrina da unidade de Deus, aquela da migração da alma humana aos céus mais elevados, e a crença na influência sideral sobre os destinos dos impérios, bem como sobre os dos indivíduos.

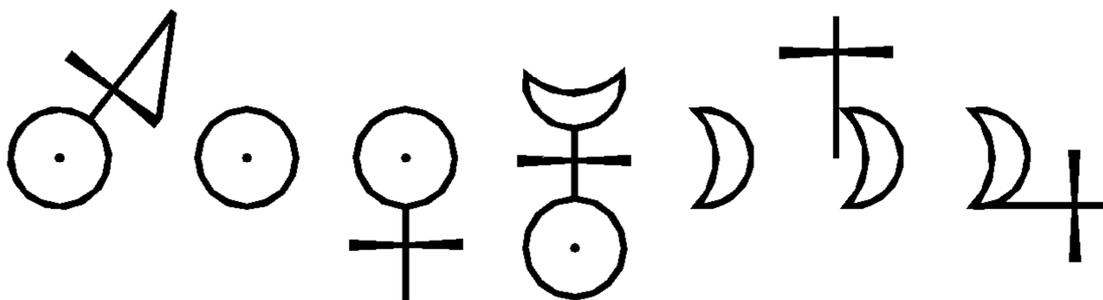
Oferecendo ao público este pequeno modesto volume, o nosso objetivo não é fazer reviver as superstições do passado, mas demonstrar a existência e a exactidão de uma ciência de observação que se baseia na experiência de mais de quarenta séculos!

O estudo do OCULTISMO, que não é senão, o conhecimento de si próprio, impõe-se hoje de tal maneira, que é quase impossível para um autor que o ignora, retratar exactamente o carácter dos personagens que ele põe em jogo nas suas obras depois de os ter descrito fisicamente.

Tudo se mantém, na natureza, desde o grão de areia até ao génio; e, nesta escala ascendente da vida ÚNICA, são as espécies *mistas* que são, por vezes, as mais reveladoras no seu estudo aprofundado.

No preciso segundo em que um ser nasce, este ser encontra-se influenciado pelos aspectos siderais do momento; quer ele pertença aos reinos mineral, vegetal, animal ou humano.

Este é o axioma fundamental da Astrologia, do qual decorrem aqueles das "correspondências" e das "assinaturas astrais".



Este diagrama mostra, ao mesmo tempo, que a ordem normal dos planetas, aqueles que derivam do Sol e os que emanam da Lua; Mercúrio, planeta neutro, fica no meio, entre os planetas solares e os lunares.

Um mineral, metal ou pedra preciosa; uma planta, comestível ou não; um animal, livre ou doméstico, será pois, conseqüentemente, amigável ou hostil a um indivíduo, conforme os planetas que viram nascer o objecto, planta ou animal estejam em harmonia com o horóscopo do ser humano.

É aquilo a que se chama "correspondências planetárias".

Neste trabalho, nós damos uma classificação detalhada sobre cada reino, segundo as suas relações com os sete planetas e os doze signos do Zodíaco; mas, sobretudo, parece-nos lógico dar aos leitores uma visão geral das qualidades de cada um dos planetas e de cada signo zodiacal; quando estivermos familiarizados com estes conhecimentos fundamentais, as suas aplicações aos seres humanos e às coisas será mais fácil e, especialmente, mais compreensível.

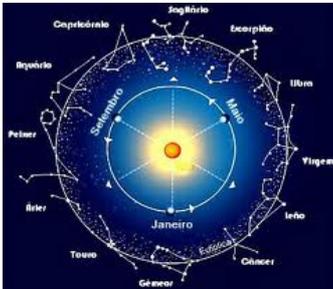
Retirado do livro "*Astrologie Populaire*" de Ely Star, traduzido pelo CRMH



MEDITAÇÃO SOLAR

CARNEIRO

De 20 de março a 20 de abril



Nesta época do ano, uma nova vida, um aumento de energia, surge com força irresistível em todos os seres, infundindo-lhes esperança, ambição e uma renovada vitalidade que impele à actividade e à aprendizagem de novas lições na grande Escola da Experiência da Vida.

O Espírito Solar, Cristo, permaneceu na nossa Terra desde o Natal, irradiando sobre todos os seres a Sua Luz e o Seu Amor, que são os Seus preciosos dons, ao mundo; e quando chegar a Páscoa, voltará ao Seu Lugar para descansar e absorver a nova vida que nos trará no próximo ano.

O nosso propósito deveria ser o anelo de desenvolver tão maravilhosos dons, fazendo o melhor uso das nossas possibilidades espirituais para construir um coração puro e um corpo são, semelhante aos das plantas que crescem em formas de beleza e aroma incomparáveis.

O Signo de Carneiro proporciona-nos esta oportunidade com as suas palavras-chave:

INICIATIVA – VALOR – ACÇÃO RECTA

Que poderíamos utilizar para possuímos essa “vida abundante” que nos oferece.

“Mas agora, morrendo para aquilo que antes nos prendia, fomos libertados da Lei, para que sirvamos conforme o novo modo do Espírito, e não segundo a velha forma da Lei escrita.” Rom. 7:6

TOURO

O Amor e a Harmonia são as forças que a Hierarquia de Touro derrama continuamente sobre o nosso planeta. A Semente Divina precisa de

PERSISTÊNCIA – PACIÊNCIA

As palavras-chave do signo de Touro, para germinar e crescer.

Uma persistente dedicação e uma acurada atenção são requeridas para o aspirante se manter no Verdadeiro Caminho e alcançar a PERFEIÇÃO, apanágio deste signo.

Deus *“Retribuirá a cada um conforme o seu procedimento. Ele dará vida eterna aos que, persistindo em fazer o bem, buscam glória, honra e imortalidade”*. Rom 2:6,7



PUBLICAÇÕES

- <i>Conceito Rosacruz do Cosmos</i> , de Max Heindel	14 €
- <i>Cartas aos Estudantes</i> , de Max Heindel	13 €
- <i>Ensinamentos de um Iniciado</i> , de Max Heindel	12 €
- <i>Princípios Ocultos de Saúde e Cura</i> , Max Heindel	14€
- <i>Os Mistérios Rosacruzes</i> , Max Heindel	11€
- <i>Astrologia Científica Simplificada</i> , Max Heindel	13€
- <i>Os Mistérios das Grandes Óperas</i> , Max Heindel	11€
- <i>Colectâneas de um Místico</i> , Max Heindel	11€
- <i>Corpo de Desejos</i> , Max Heindel	12,5€
- <i>O Neoprofetismo e a Nova Gnose</i> , de António de Macedo-	16 € (E)
- <i>Instruções Iniciáticas</i> , de António de Macedo	12 €
- <i>Laboratório Mágico</i> , de António de Macedo	15€
- <i>Esoterismo da Bíblia</i> , António de Macedo	15€ (E)
- <i>Textos Neognósticos</i> , António de Macedo	14€ (E)
- <i>Ensaios sobre os Ensinamentos Rosacruzcianos</i> , António Monteiro	11 €
- <i>As Aparições da Cova da Iria</i> , António Monteiro	7€
- <i>A Era Aquariana</i> , Elsa Glover	8€
- <i>A Mensagem das Estrelas</i> , Max Heindel e Augusta F. Heindel	14€
- <i>Astrodiagnose – Um guia de Saúde</i> , M. Heindel e Augusta F. Heindel	11€
- <i>A Gnose Rosacruz e a Iniciação Feminina – António de Macedo</i>	9€ (NOVO)

Nota: A estes valores acrescem os portes de correio no valor de 3,5€.

E - Esgotado

REUNIÕES DE ESTUDOS E DEVOCIONAIS

Informam-se todos os Probacionistas, Estudantes e Amigos que as reuniões deste Centro se realizam no primeiro domingo de cada mês pelas 14 horas, em Minde.

Quem não souber o local é favor contactar telefonicamente para o seguinte número: 91 861 3905 —
e-mail: crmheindel@sapo.pt

O QUE É A FRATERNIDADE ROSACRUZ?

A FRATERNIDADE ROSACRUZ não é uma organização religiosa, mas sim, uma grande Escola de Pensamento. O seu fim é divulgar a admirável filosofia dos Rosacruzes, tal como ela foi transmitida, nesta época, por intermédio de Max Heindel, escolhido para esse efeito pelos Irmãos Maiores da Ordem.

Os seus ensinamentos projectam luz sobre o lado científico e o aspecto espiritual dos problemas a respeito da origem e evolução do Homem e do Universo. Fazem igualmente sobressair que não reside aí todo o seu fim. O conhecimento há-de tornar-nos verdadeiramente religiosos, na acepção legítima de religar-nos (religare) à essência espiritual latente em nós. O conhecimento desenvolverá assim, o sentimento de altruísmo e do dever, para estabelecimento da Fraternidade Ideal.

A divisa da Fraternidade Rosacruz é:

UMA MENTE PURA, UM CORAÇÃO TERNOE UM CORPO SÃO.

A sua tónica é: SERVIÇO.

O CAMINHO DA INICIAÇÃO ROSACRUZ

Este caminho consta de sete passos:

1. CURSO PRELIMINAR DE FILOSOFIA ROSACRUZ — Consta de doze lições que se ministram por correspondência. Serve de livro de texto o “CONCEITO ROSACRUZ DO COSMOS”, o livro básico de Filosofia Rosacruz, escrito por Max Heindel, o fiel mensageiro da Ordem Rosacruz.

2. ESTUDANTE REGULAR — Durante este período, cuja duração é pelo menos de dois anos, o estudante recebe bimestralmente uma carta e uma lição.

3. PROBACIONISTA — Os Probacionistas recebem instruções especiais mediante cartas e lições bimestrais, e durante o sono também. Este estágio dura pelo menos cinco anos. Essas cartas e lições contêm um definido e científico ensinamento com respeito ao modo de prevenir e evitar perigos de ilusão e decepção do Mundo de Desejos (um dos mundos suprafísicos). O Irmão Maior efectua uma prova efectiva do probacionista antes de o admitir ao Discipulado.

4. DISCÍPULO — Os Discípulos são preparados sistemática e regularmente para a INICIAÇÃO sob a direcção dos Irmãos Maiores da Ordem Rosacruz, que lhes dão instruções individuais definidas e que, portanto, são absolutamente secretas.

5. IRMÃO LEIGO — Os Irmãos Leigos vivem em diferentes partes do mundo ocidental, recebem uma ou mais Iniciações das Escolas de Mistérios Menores. São capazes de abandonar o seu corpo físico conscientemente, assistir aos Serviços e participar nos trabalhos espirituais no Templo dos Irmãos Maiores da Ordem Rosacruz.

6. ADEPTO — Os Adeptos são graduados de uma das Escolas de Mistérios Menores, e também já passaram pela primeira das quatro grandes Iniciações. Um Adepto pode construir um novo corpo físico para si, sem ter necessidade de nascer como uma criança.

7. IRMÃO MAIOR — Os Irmãos Maiores são graduados das Escolas de Mistérios Menores e também das Escolas de Mistérios Maiores.